



Defensora pública em Mato Grosso do Sul desde 2009, **Thaís Raquel Medeiros de Albuquerque Defante** é, atualmente, coordenadora do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH), do Núcleo de Ações Institucionais e Estratégicas (NAE), do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP/MS) e membra titular do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT).

Confira a entrevista:

### **De modo geral, quais as características do tráfico de pessoas em Mato Grosso do Sul?**

Bom, inicialmente é interessante a gente rememorar o que configura o tráfico de pessoas. As condutas estão descritas no Artigo 149-A do Código Penal. Trata-se de um crime que ocorre mediante ameaça, violência, coação, fraude ou abuso, com a finalidade de: remoção de órgãos, tecidos ou partes do corpo; submissão a trabalho em condições análogas às de escravo; imposição de qualquer tipo de servidão; adoção ilegal; ou exploração sexual. Então, temos condutas relacionadas ao trabalho em condições análogas à escravidão quanto a outras formas de exploração.

Em relação ao Estado brasileiro, ele pode ser o destino inicial da vítima de tráfico de pessoas para outra localidade, pode ser o destino final dessa vítima, e pode ser o destino meio, o trânsito dessa vítima, que, por exemplo, pode entrar no país, ter a sua documentação modificada ou esquentada para seguir a outro país como destino final.

Atualmente, não temos estatísticas que indiquem qual dessas situações predomina em Mato Grosso do Sul. Não há dados específicos que permitam afirmar se o estado se destaca mais como local de origem, trânsito ou destino das vítimas. No entanto, por ser um estado fronteiriço, Mato Grosso do Sul pode assumir todos esses papéis: ser ponto de saída, rota de passagem e também destino final. Vale destacar que nós temos um tráfico de imigrantes internacional bastante intenso pela fronteira seca do Estado. Além disso, grandes empreendimentos — como as obras da Rota Bioceânica e o avanço da indústria da celulose — atraem trabalhadores de outros estados, que podem configurar potenciais vítimas de tráfico de pessoas.

### **Há dados desse crime relativos a Mato Grosso do Sul?**

Em relação ao estado de Mato Grosso do Sul, especificamente, nós não temos um dado centralizado. O que existem são dados das instituições que trabalham com o tema do tráfico de pessoas, que trabalham com a repressão, com assistência à vítima, com a prevenção. Então, cada instituição tem o seu próprio dado, o que dificulta a gente informar um dado unificado.

Neste ano de 2025, agora em julho, o Ministério da Justiça lançou o Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas [de 2024], que reúne o trabalho de várias instituições, tentando traçar um perfil das vítimas e das ações de enfrentamento. E essas informações são importantes para entendermos onde deve ser a incidência maior do trabalho das instituições, do enfrentamento ao tráfico de pessoas. Neste Relatório, há o perfil das vítimas — gênero, raça, nacionalidade —, informa sobre a repressão, aponta o trabalho das instituições. Mas, especificamente, quanto ao estado de Mato Grosso do Sul, nós ainda não temos essa informação, mas nós podemos trabalhar nesse sentido, de gerarmos dados daqui do nosso estado.

### **Como a Defensoria Pública tem atuado na prevenção e no enfrentamento do tráfico de pessoas?**

A Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul vai passar a atuar como Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, o NETP. Finalmente, o estado de Mato Grosso do Sul vai ter o seu NETP, que é o seu núcleo de enfrentamento! O que é o NETP? É uma unidade administrativa, cuja função principal é implementar, fortalecer a política de enfrentamento ao tráfico de pessoas em nível local. Então, esse Núcleo tem um alcance estadual, é vinculado ao Ministério da Justiça, visa fortalecer a rede de enfrentamento e de atendimento às vítimas, fortalecendo também a prevenção e a repressão.

Então, a Defensoria Pública vai passar a ter essa atuação. Nós vamos fazer a inauguração do nosso NETP ainda nesse final de julho ou início de agosto, no período da Semana do Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Segundo o calendário da ONU, no dia 30, todos os países ou quase todos os países estão dedicados a essa temática, a falar, a debater, a pautar a questão do tráfico de pessoas nos seus espaços. E aqui a gente vai utilizar essa data e vamos fazer a apresentação do NETP, que então tem essa finalidade de discutir política, tem a finalidade de fortalecer em nível local o tema do enfrentamento. É assim que a Defensoria Pública vai passar a trabalhar com o NETP. Estamos muito empenhados nessa tarefa e muito felizes em poder fazer essa contribuição do primeiro NETP de Mato Grosso do Sul.

A Defensoria Pública se fortalece também na questão da prevenção e na assistência à vítima, mas atuando na qualidade NETP, nós vamos também fortalecer o trabalho da repressão.

Por que eu falo sempre nesses três eixos: prevenção, assistência à vítima e repressão? Porque são os eixos a serem trabalhados no enfrentamento do tráfico de pessoas, especialmente pautados no 4º Plano Nacional, elaborado em 2024.

### **Como tem sido a atuação do Comitê de Estado de Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (CETRAP/MS)? Quais os desafios que tem enfrentado?**

O CETRAP é muito importante na atuação do enfrentamento. Ele traça, ajuda a traçar estratégias, ajuda a verificar os espaços. E o que a gente tem de desafio a ser enfrentado é justamente a falta de dados, a falta de informações... Mas eu tenho esperança de que com o NETP agora, em atuação, a gente vai conseguir ter um início de cenário maior com as conversas que estamos fazendo relacionadas à política de enfrentamento.

### **O que a senhora pode dizer sobre o uso da internet como canal de agenciamento de vítimas e outras ações do tráfico de pessoas?**

Bom, o que eu tenho a dizer é que a internet é muito ágil, veloz. Nós precisamos estar sempre estudando o funcionamento de novas maneiras de agenciamento e que faz vítimas tantas pessoas que têm alguma fragilidade, que têm algum anseio. E esse anseio é justamente o atingido pelos aliciadores. Há também [como vítimas potenciais] crianças e adolescentes, inclusive que fazem uso irrestrito da rede, dos jogos online. A gente precisa muito da parceria da família, dos pais, vigiando o conteúdo que está sendo visto. Muitas vezes você acha que aquela criança ou aquele adolescente está seguro do seu lado, na sua casa, quando na verdade ele pode estar conversando com o aliciador, com o agenciador e você nem sabe disso, não sabe se ele apagou a conversa ou não.

A gente pode utilizar o seguinte exemplo: você não deixaria seu filho andando numa avenida movimentada durante a noite, mas e, na internet, não é igual ou muito pior e você deixa? Nós não podemos negligenciar esse cuidado do uso da internet como ferramenta criminosa para agenciamento.

A gente precisa conversar sobre isso, abrir os olhos, entender que esse é um canal de potencial cometimento de crimes, especialmente o de tráfico de pessoas. E a internet não atinge só crianças e adolescentes. O agenciamento é customizado. Ela pode atingir as pessoas nas suas fragilidades, qualquer que sejam elas, desde a econômica, que torna a pessoa uma potencial vítima, mas também a emocional ou o desejo, a vontade – “ah, eu tenho vontade de trabalhar em outro país, de conhecer outro país, de ser bailarina ou ser jogador de futebol... Recebo uma proposta de uma pessoa que vem conversando comigo, ganha minha confiança. Aí já não a considero uma pessoa estranha e, de repente, me coloco numa situação em que eu viajo para outro país e, chegando lá, percebo que não é nada daquilo que foi conversado, me percebo que não posso mais voltar atrás e percebo que fui vítima de tráfico de pessoas”.

O uso da internet é algo que a gente precisa monitorar mesmo. E precisamos sempre estar de olho nas novas formas de exploração, aliciamento. Eu reputo que é um cuidado que a gente precisa ter.

E finalizo dizendo assim: Denuncie. Quando tiver uma suspeita, uma situação de tráfico de pessoas, você pode fazer uma denúncia anônima. Denuncie para o Disque 100 ou Disque 180. O importante é sempre estar atento. Se você tem alguma desconfiância, deve denunciar. A denúncia é completamente anônima.

#### **Contatos:**

Nudedh - (67) 9 9265-7323. E-mail: [nudedh@defensoria.ms.def.br](mailto:nudedh@defensoria.ms.def.br)

NETP-MS - (67) 99264-9661. E-mail: [traficodepessoas@defensoria.ms.def.br](mailto:traficodepessoas@defensoria.ms.def.br)

Endereço: Rua Arthur Jorge, Nº 779, Centro, 5º andar, Campo Grande/MS